

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS

**A COMPREENSÃO DAS TÉCNICAS DE ENSINO COMO  
INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO E QUALIDADE NO TRABALHO  
PEDAGÓGICO DOS DOCENTES DA ETSUS/OSASCO**

VÂNIA MARIA RAMOS

SÃO PAULO/SP  
2013

Vânia Maria Ramos

**A COMPREENSÃO DAS TÉCNICAS DE ENSINO COMO  
INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO E QUALIDADE NO TRABALHO  
PEDAGÓGICO DOS DOCENTES DA ETSUS/OSASCO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em  
Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE-  
Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo  
Vila Mariana/SP como requisito parcial à obtenção do  
título de Especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dra. Amanda M dos S Reinaldo

São Paulo  
2013

Ficha de Identificação da Obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Ramos, Vânia Maria

A compreensão das técnicas de ensino como instrumento de organização e qualidade no trabalho pedagógico dos docentes da ETSUS/Osasco. [manuscrito] / Vania Maria Ramos. - 2013.

30 f.

Orientadora: Amanda M. S. Reinaldo

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo São Paulo-SP, Vila Mariana, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Atenção Primária à Saúde/recursos humanos. 3.Educação em Saúde/administração & organização. 4.Educação em Saúde/métodos. I. Reinaldo, Amanda M. S. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Vânia Maria Ramos

**A COMPREENSÃO DAS TÉCNICAS DE ENSINO COMO INSTRUMENTO DE  
ORGANIZAÇÃO E QUALIDADE NO TRABALHO PEDAGÓGICO DOS  
DOCENTES DA ETSUS/ OSASCO**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Vila Mariana/  
SP.

BANCA EXAMINADORA:



Prof<sup>ª</sup>. Amanda Márcia dos Santos Reinaldo (Orientadora)



Prof<sup>ª</sup>. Anézia Moreira Faria Madeira

Data de aprovação: 27 de abril de 2013

Belo Horizonte - MG  
2013

*“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde. Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática.”*

Paulo Freire

## RESUMO

Observa-se nos cursos de capacitação da ETSUS/Osasco que alguns docentes desconhecem o que é uma técnica de ensino, há uma confusão entre o que são técnica e recursos tecnológicos. Estes últimos têm um papel importante na sala de aula e a eles é atribuída a responsabilidade do aprendizado. Trata-se de um projeto de intervenção que propõe atualização das práticas de ensino dos docentes que participam das capacitações pedagógicas dos cursos ofertados pela ETSUS/Osasco, com enfoque nas técnicas de ensino. Visa também conhecer a prática pedagógica dos docentes da ETSUS, buscando por meio das rotinas de trabalho, ouvir os docentes, suas dúvidas, questionamentos, dificuldades bem como ouvir os alunos, e modo de organização do trabalho docente. As metodologias a serem adotadas serão a Problematizadora e Aprendizagem Significativa. É importante conhecer e se apropriar das técnicas de ensino como instrumento de organização do espaço educativo, considerado aqui como a sala de aula, local este onde a relação ensino/aprendizagem e professor/aluno, possam se desenvolver com base em uma relação dialógica que promove transformação do aluno/trabalhador do SUS. No decorrer da proposta de intervenção, abordam-se as técnicas de ensino, o seu papel no processo ensino aprendizagem e o conhecimento de algumas técnicas de ensino.

**Descritores:** Técnica de Ensino, Processo Ensino Aprendizagem, Educação.

## **ABSTRACT**

It is observed in the training courses of ETSUS / Osasco that some teachers are unaware of what is a teaching technique, there is confusion between what is technical and technological resources. These play an important role in the classroom and they are given the responsibility of learning. This is an intervention project that proposes to update the teaching practices of teachers participating in pedagogical training courses offered by ETSUS / Osasco, focusing on teaching techniques. It also aims to meet the teachers' pedagogical practice of ETSUS, searching through the work routines, listening to the teachers, their doubts, questions, problems and listen to students, and the mode of organization of teaching. The methodologies to be adopted will be a problem-and Meaningful Learning. It is important to know and appropriate teaching techniques as a tool for organizing the educational space, considered here as the classroom, the place where the teaching / learning and teacher / student can develop a relationship based on dialogue that promotes transformation of the student / worker SUS. In the course of the proposed intervention approach to teaching techniques, their role in the learning process and knowledge of some teaching techniques.

**Keywords:** Technical Teaching, Teaching Learning Process, Education

## SUMÁRIO

1.	Introdução.....	7
2.	Justificativa.....	9
3.	Metodologia.....	11
4.	Proposta de Intervenção.....	12
4.1	Operacionalização da Proposta.....	12
4.2	Ensino Aprendizagem: algumas reflexões.....	13
4.3	Ressignificando o Papel das Técnicas de Ensino.....	17
4.4	Algumas Técnicas de Ensino.....	21
4.4.1	Aula Expositiva.....	21
4.4.2	Discurso e Debate .....	22
4.4.3	Estudo de Caso .....	23
4.4.4	Estudo de Texto .....	23
4.4.5	Seminário .....	24
5.	Considerações Finais.....	25
	Referências.....	26



## 1. INTRODUÇÃO

As práticas de ensino têm sido estudadas por vários autores preocupados em buscar meios para responder a pergunta: como ensinar? Não é nossa pretensão esgotar a vasta bibliografia que vem sendo produzida a respeito do tema. E, aqui, iremos abordá-la segundo a visão de Bordenave e Veiga.

Bordenave (2002, p.121) afirma que, as técnicas de ensino devem ser escolhidas por parte do professor com base nos objetivos educacionais e, a função da técnica ou atividade, é promover situações de ensino aprendizagem que ofereçam aos sujeitos educativos oportunidades de vivenciar experiências desejadas. Ainda este autor, afirma que “o professor tradicional é um homem feliz: não tem o problema de escolher entre as várias atividades possíveis para ensinar um assunto”.

Veiga (2011, p.9) demonstra a preocupação da clareza do papel que as técnicas de ensino têm como instrumento de emancipação e de diálogo “[...] quando empregadas numa situação de relação aberta entre professor e aluno, e entre aluno e aluno, permeadas pela intencionalidade, deixando de dar ênfase à ação docente para propiciar a participação do aluno[...]”. Afirma também a autora que as técnicas de ensino devem estar referenciadas a um projeto político pedagógico.

Após estudo dos autores acima, percebemos a importância de conhecer e se apropriar das técnicas de ensino como instrumento de organização do espaço educativo – a sala de aula, local este onde a relação ensino e aprendizagem, professor e aluno, possam se desenvolver com base em uma relação dialógica e promover a transformação desse aluno/trabalhador do SUS.

Por meio das rotinas de trabalho junto a Escola Técnica do SUS de Osasco ETSUS/Osasco, nas capacitações, reuniões pedagógicas, visitas a classes descentralizadas e relatórios pedagógicos, buscamos ouvir os docentes quanto às dificuldades e avanços em sua prática pedagógica. Assim, surgiu um espaço para reflexões sobre a sala de aula, onde percebemos a falta de conhecimento, e alguns equívocos entre técnica e recursos tecnológicos, além da necessidade de utilizar esses recursos como garantia de uma boa aula. Para muitos docentes, sem recursos tecnológicos não é possível “dar” aulas.

Algumas considerações sobre o processo ensino aprendizagem e aprendizagem do adulto, também serão abordadas nesta proposta com base nos estudos de Libâneo e Freire.

Portanto, nesta proposta de intervenção, temos como objetivo propor capacitação pedagógica para docentes dos cursos ofertados pela ETSUS/CEFOR-Osasco, com enfoque nas diferentes técnicas de ensino.

## 2. JUSTIFICATIVA

A presente proposta de intervenção é produto de nossa atuação profissional junto á ETSUS/CEFOR-Osasco, há aproximadamente um ano e meio. E, neste tempo, foi possível fazer uma releitura sobre o que é saúde, Sistema Único de Saúde (SUS) e refletir sobre como fazer educação em saúde.

Entendemos que a educação em saúde representa hoje, um papel de suma importância para a consecução de um SUS democrático, equitativo e eficiente, no qual o sujeito desse processo educativo é o usuário do SUS.

A consolidação do SUS tem exigido nas diferentes esferas, estratégias para resolutividade de diversos problemas dentre eles os recursos humanos, ou seja, a necessidade de formação dos trabalhadores em saúde. Diante de um cenário de mudanças aceleradas, novos conhecimentos técnicos científicos são necessários, e, requerem novas formas de pensar processos de trabalho que possam de fato, transformar o sistema de saúde curativo em sistema cuidador.

É importante reconhecer e valorizar a formação dos trabalhadores como um componente para o processo de qualificação da força de trabalho, no sentido de contribuir para a efetividade da política nacional de saúde destacando o princípio da integralidade da atenção, que deve ser difundida como cultura da saúde em educação.

Enquanto instituição de Educação Profissional de nível Básico e Técnico constituídos de classes da sede e/ou descentralizadas na sua área de abrangência, o CEFOR/ETSUS tem como público alvo de suas ações, trabalhadores do SUS que podem encontrar-se na posição de atenção, de gestão, de controle social, de formação de docentes e de alunos. Vale ressaltar que é um trabalhador historicamente aliado de processos educativos.

Frente a todo este cenário, surge a necessidade de um novo plano pedagógico para integrar ensino e trabalho na formação do trabalhador em saúde.

Dentre as suas estratégias pedagógicas, o CEFOR/ETSUS propõe para os cursos de formação, a Metodologia Problematizadora e a Aprendizagem Significativa. Ambas metodologias consideram o aluno como agente da construção de seu conhecimento e o professor como um facilitador e dinamizador desse processo.

Nesse contexto, pode-se dizer que o processo ensino aprendizagem requer práticas pedagógicas que promovam aprendizagem e desenvolvimento profissional, condizentes com as necessidades sociais, realidades locais e regionais existentes no SUS.

Assim, o papel do docente no processo ensino aprendizagem é de fundamental importância quando se tem como objetivo a transformação social. Mas, ao longo de muitos anos o professor foi visto como um difusor de ideias incontestadas, como um profissional passivo, que apenas deveria repassar conhecimentos a seus alunos, sem preocupar-se com a prática desenvolvida, nem com a contribuição da mesma para o avanço ou retrocesso da aprendizagem dos mesmos.

De modo geral, profissionais que atuam como docentes em cursos técnicos profissionalizantes em saúde têm como referência o professor de quando foram alunos. Configuram-se modelos de professor, escola, formas de aulas e avaliação. Aprende ser professor, sendo estudante.

Os docentes que atuam nos cursos ofertados pela ETSUS/CEFOP, são profissionais pertencentes ao quadro de servidores do SUS e possuem escolaridade relativa ao Ensino Superior provenientes das áreas saúde, social, educação entre outras. A formação predominante é na área da saúde e, uma parcela desses docentes não possui formação e/ou especialização em docência.

Pode-se dizer que a formação desses docentes em sua grande maioria foi com base nos métodos tradicionais, tecnicista, formação essa que em sala de aula o coloca muito mais como um técnico.

Embora apareça em documentos diversos quanto à formação de sujeitos críticos, criativos, autônomos, a percepção do educando como agente da construção de seu conhecimento percebe-se uma tendência por parte de alguns docentes, à prática em sala de aula baseada em métodos tradicionais, voltados a ensinar técnicas do que possibilitar ao aluno/trabalhador refletir sobre sua prática profissional, seu papel enquanto trabalhador do SUS e os reflexos de sua participação no atual contexto da área da saúde.

Apesar dos saberes científicos e experienciais, há um saber que é próprio da função de docente e, ele precisa se apropriar deste saber - o pedagógico. Saber teorias é importante, mas é preciso saber aplicá-las para organizar o processo ensino aprendizagem.

O preparo pedagógico de técnicos dos serviços de saúde para atuarem como docentes enquanto uma das diretrizes da ETSUS/CEFOP deve ser repensado visando contribuir para a formação desse docente/trabalhador do SUS em sua prática de sala de aula.

Portanto, ao propormos esta intervenção visamos contribuir para a ressignificação da prática pedagógica de docentes que atuam nos diversos cursos da ETSUS/CEFOP-Osasco quanto o papel das técnicas de ensino.

### 3. METODOLOGIA

Sem o intuito de elaborar comparações de dados ou situações, desejamos construir um conhecimento sobre a prática pedagógica em sala de aula, dos docentes da ETSUS/CEFOS- Osasco. Nossa proposta de intervenção visa oferecer capacitações pedagógicas aos docentes do CEFOS- Osasco, que contemplem módulos voltados para técnicas de ensino, com uma carga horária total de 08 (oito) horas.

Para o desenvolvimento do módulo, a metodologia adotada será a problematizadora, centrada na reflexão do cotidiano estimula um processo de desconstrução e de busca de novos e diferentes saberes. Como afirma Freire (1994, p.40):

A educação problematizadora, de caráter autenticamente reflexivo, implica um constante ato de desvelamento da realidade [...] Quanto mais problematizam, os educandos, como seres humanos no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados.

Também, os pressupostos da Aprendizagem Significativa servirão de embasamento para a proposta, possibilitando assim por parte dos docentes, trazerem suas vivências e suas referências de professores, seus conhecimentos prévios. Partilhamos neste sentido das ideias de Ausubel (1968) *apud* Aragão, 1976, p.76: [...] “O fato isolado mais importante que informação da aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie isso nos seus ensinamentos”.

Durante a capacitação, serão aplicadas as técnicas de ensino da aula expositiva dialógica e debate e discussão.

## **4. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

### **4.1 Operacionalização da Proposta**

As Escolas Técnicas e Centros Formadores do SUS - ETSUS/CEFOR atuam no seguimento chamado, de educação profissional e são vinculadas à gestão da Saúde embora, funcionem com regulamentação e autorização do Egrégio Conselho Estadual de Educação. Neste sentido, a prática formativa das ETSUS/CEFOR tem como princípios e diretrizes o Sistema Único de Saúde/SUS.

O Estado de São Paulo conta com 6 (seis) ETSUS/CEFOR que constituem um Colegiado com regimento escolar único, vinculados técnica e pedagogicamente à Coordenadoria de Recursos Humanos. Estas escolas foram criadas para responder às necessidades dos serviços em preparar os trabalhadores para o desenvolvimento das ações em saúde, e, segundo o Plano Educacional Único (1999), tem como valores e princípios norteadores:

- Educação como ação transformadora.
- Descentralização da execução curricular.
- Integração ensino/serviço/comunidade.
- Valorização profissional.
- Incentivo a cidadania.
- Compromisso com a melhoria da qualidade de atenção à saúde da população.

A principal especificidade dessas instituições é a capacidade de descentralizar currículos, mantendo os processos administrativos centralizados. Para tal ação, utilizam das unidades de saúde como espaços de aprendizagem, ou seja, espaços educativos e, qualificam pedagogicamente os profissionais de nível superior dos serviços para atuarem como docentes nos diversos cursos de educação profissional.

Aqui, destacamoso CEFOR/Osascoque constitui a base para este projeto de intervenção.

O CEFOR/Osasco é responsável pela educação profissional dos trabalhadores de 68 municípios divididos em cinco colegiados de gestão: Mananciais, Rota dos Bandeirantes, Sorocaba, Itapetininga e Itapeva. Essa região apresenta alta densidade demográfica e um grande número de equipamentos públicos de saúde, que determinam uma grande demanda de formação de trabalhadores.

São ofertados pelo CEFOR/Osasco para esta região, os seguintes cursos:

- Técnico de Enfermagem - módulos I e II;
- Técnico de Saúde Bucal - módulos I e II;
- Técnico em Agente Comunitário de Saúde – Etapa Formativa I;
- Pós-técnico em Enfermagem na área de Urgência e Emergência;
- Curso de Formação de Conselheiros Municipais de Saúde;
- Técnico em Vigilância em Saúde.

É, neste cenário que pretendemos desenvolver a presente proposta mais especificamente nas capacitações pedagógicas ofertadas pelo CEFOR, com objetivo de qualificar pedagogicamente os profissionais de nível superior dos serviços e em alguns casos, profissionais da rede privada, para atuarem como docentes nos diversos cursos de educação profissional.

Em cada novo curso a ser iniciado pelo CEFOR-Osasco, é realizada uma capacitação pedagógica para docentes. Visamos incluir nestas capacitações, um módulo de 08 (oito) horas sobre a temática Técnica de Ensino, como forma de contribuir para as atividades de docência a serem desenvolvidas pelos profissionais da área da saúde.

Os conteúdos para este módulo serão apresentados nos itens a seguir.

Vale ressaltar que não há um cronograma específico para implantação desta proposta de intervenção, pois, o mesmo poderá ser executado a qualquer tempo uma vez que trata da inclusão de uma temática para a capacitação pedagógica já realizada pelo CEFOR/Osasco, bem como, não haverá custos financeiros.

#### **4.2 Ensino e Aprendizagem: algumas reflexões**

Historicamente, as reflexões sobre o processo ensino aprendizagem são caracterizadas de diferentes formas, desde a concepção de que ensinar é transmissão da matéria aos alunos sendo, portanto, a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até concepções que consideram o processo ensino aprendizagem com um todo integrado com destaque ao papel do educando.

As diversas tendências pedagógicas seja a tradicional, da transmissão, tecnicista, humanista, da problematização, libertadora dentre outras, sempre refletiram e, refletem contextos históricos. Nesse sentido, o processo ensino aprendizagem é visto de forma integrada à sociedade-cultura, seus valores e crenças dominantes em determinadas épocas.

Devido à complexidade do tema tendências pedagógicas, o mesmo não será objeto de discussão neste estudo. Vamos apenas partilhar das ideias de Libâneo para tecer considerações que entendemos serem mais relevantes sobre o processo ensino aprendizagem.

Libâneo (1982) em seus estudos, ao comparar as diversas abordagens do processo ensino aprendizagem, utilizou como critério, a posição que as teorias adotam em relação às finalidades sociais da escola. Ele afirma que a escola é o campo específico de atuação política do professor, politizando ainda mais o ambiente escolar. Ressalta que a educação é socialmente determinada.

Seguindo esse pensamento, podemos inferir que a escola encontra-se em processo contínuo de desenvolvimento influenciando e sendo influenciada pelo ambiente, ou seja, pelo contexto social, constituída por características políticas, sociais, culturais e críticas, cuja função é realizar a mediação do conhecimento prévio e sistematizado do aluno, o conhecimento científico.

Entendemos que o ser humano, no seu cotidiano, está sempre aprendendo, e desse modo, o processo ensino aprendizagem ocorre a todo o momento e em qualquer lugar. Mas, a escola ainda é o local ideal para realização do ensino aprendizagem.

Para Libâneo (1994) o ensino das matérias escolares cria uma relação recíproca entre a atividade do professor (ensino) e a atividade de estudo dos alunos (aprendizagem). Criar a unidade entre o ensino aprendizagem é o papel fundamental do processo de ensino na escola, pois as relações entre alunos, professores e matérias são dinâmicas.

Ainda, segundo Libâneo (1994), ensino é a combinação entre a condução do processo de ensino pelo professor e a assimilação ativa do aluno, e, atribui três funções ao ensino que acredita ser inseparáveis:

- Organizar os conteúdos para transmissão, oferecendo ao aluno relação subjetiva com os mesmos.
- Ajuda os alunos a conhecerem suas possibilidades de aprender, indica atividades que possibilitem aos alunos a aprender de forma autônoma e independente.
- Dirigir e controlar atividade do professor para os objetivos da aprendizagem.

Quanto à aprendizagem escolar, Libâneo (1994) define como um processo de assimilação de determinados conhecimentos e modos de ação física e mental. Isto significa que podemos aprender conhecimentos sistematizados, hábitos, atitudes e valores.

Libâneo(1994, p.55) afirma que “ensinar e aprender, são duas facetas do mesmo processo, e que se realizam em torno das matérias de ensino sob a direção do professor”..



Neste contexto, entendemos que o papel do professor, educador, não condiz como detentor do conhecimento, como elemento ativo que fala e interpreta o conteúdo. Compete ao educador dirigir e orientar a atividade mental dos educandos, de modo que cada um possa se tornar um sujeito ativo e autônomo. É no relacionamento entre educador e educando, que se concretiza o processo de ensinar aprender.

Os educandos neste processo devem ao mesmo tempo caminhar para apropriação do conhecimento, no desenvolvimento de seu pensamento, formação de conceitos e, desenvolver a capacidade de buscar e organizar informações ser, portanto, um elemento ativo do processo. É tarefa do processo de ensino, possibilitar todo esse caminhar do educando.

Libâneo (1994, p.79), afirma que o processo ensino aprendizagem pode ser entendido como um conjunto de atividades organizadas do professor e dos alunos, visando alcançar determinados resultados (domínio de conhecimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas), tendo como ponto de partida o nível atual de conhecimentos, experiências e de desenvolvimento mental dos alunos.

O autor coloca o processo de ensino aprendizagem como um trabalho ativo e em conjunto professor e aluno, sendo o professor o mediador e o aluno como aquele que, ao interagir nesse mesmo processo, se apropria de conhecimentos e habilidades consideradas como resultados desse processo. O nível de conhecimento do aluno, suas experiências de vida e a sua maturidade são o que o autor afirma ser o ponto de partida para o processo de ensino aprendizagem.

Sem o intuito de proceder a uma análise aprofundada do processo de aprendizagem do adulto em especial do aluno/trabalhador do SUS e também sobre educação permanente em saúde, queremos aqui, tecer algumas considerações.

Falamos assim, da Educação Permanente em Saúde recontextualizada no novo contexto e concepção de Saúde. Do conceito ampliado - Atenção à Saúde que incorpora novos espaços de atuação profissional e novos processos de trabalho. Destacamos também dentro dessa nova concepção, a integralidade da atenção, princípio que contempla as dimensões biológicas, psicológicas e sociais do processo saúde-doença concebidas como nova cultura da saúde em educação.

E, neste contexto, temos o público alvo da Educação Permanente em Saúde - trabalhadores do SUS que podem encontrar-se na posição de atenção, de gestão, de controle social, de formação de docentes e de alunos. E, como encontramos em diversos textos, livros,

seminários e em nossa vivência com docentes e alunos, trabalhador esse historicamente alijado de processos educativos.

Em face de sua experiência de vida, esse aluno/trabalhador traz para o espaço educativo da sala de aula, conhecimentos relacionados com suas vivências, com seu trabalho, bem como, suas experiências de quando fora aluno. Tais experiências na visão de Libâneo (1994) são ponto de partida para o processo ensino aprendizagem.

Nesse aspecto, cabe ao docente frente ao seu papel de mediador no processo ensino aprendizagem, contextualizar o conteúdo ao mundo adulto, desafiando o aluno/trabalhador a superar-se, tornar-se crítico e transformar a si e a sua prática cotidiana.

Com esse cenário da educação em saúde, nosso pensamento também compartilha com Freire (1994, p.52) quanto à defesa por uma educação baseada na relação dialógica e dialética entre educador e educando afirmando:

E é como seres transformadores e criadores que os homens, em suas permanentes relações com a realidade, produzem, não somente os bens materiais, as coisas sensíveis, os objetos, mas também as instituições sociais, suas ideias, suas concepções.

O docente que atua com formação do aluno/adulto/ trabalhador, não pode concebê-lo como se fosse um adolescente começando a entrar para a vida. Ele precisa dirigir seu aprendizado e seu desenvolvimento profissional. Perceber que cada conhecimento fará diferença e possibilitará a ressignificação do seu conhecimento em sua prática de trabalho.

Ao considerar importantes as relações dialéticas intrínsecas na educação, Freire (1994) propõe a ação-reflexão como fonte para a conscientização e para a mudança social. A ação-reflexão se caracteriza por um movimento circular, ou seja, não tem fim em si mesmo. O sujeito age, pensa o que fez e novamente age de modo reflexivo. A práxis é característica da ação transformadora no processo de ensino aprendizagem e possibilita ao sujeito educativo, exercitar essa cadeia dialética - Ação x Reflexão x Ação = Relação Prática + Teoria = Prática Transformadora.

Podemos inferir que, a dinâmica ensino/aprendizagem assim como todo ato educativo depende em parte dos interesses e possibilidades dos professores, alunos, comunidades escolares e demais fatores do processo.

Compreender que o processo ensino aprendizagem, ocorre na relação entre indivíduos que possuem sua história de vida e estão inseridos em contextos de vida próprios. A educação

se dá na coletividade, e, não pode perder de vista o indivíduo que é singular (contextual, histórico, particular, complexo).

Para concluir este assunto, entendemos que é dever seja do professor, educador ou qualquer profissional que se volta para a prática educativa, conhecer o que é e, como funciona o processo ensino aprendizagem fundamentado numa relação dialógica.

Libâneo (1994) afirma que, como toda a profissão, o magistério é um ato político porque se realiza no contexto das relações sociais.

### **4.3 Ressignificando o Papel das Técnicas de Ensino**

No capítulo anterior condensamos algumas ideias sobre o processo ensino aprendizagem e, pudemos assim, entender que é no espaço educativo da sala de aula que ocorrem as relações do processo ensino aprendizagem e conseqüentemente as relações do educador e educando, ou seja, é no cerne dessas relações, que a troca e apropriação de conhecimento, de novos saberes se concretizam.

Mas como pontuamos, para que essas relações ocorram de forma dialógica na qual o educando possa se tornar o sujeito ativo no processo de aprendizagem, a ação de ensinar deverá promover os meios e condições para tal.

Neste aspecto, o “como ensinar” se coloca como uma das maiores inquietações para aqueles que se aventuram pelos caminhos da docência. Várias alusões acerca da prática pedagógica têm levado diversos autores a buscar respostas aos problemas do dia a dia desse espaço educativo, a sala de aula.

Dentre as inquietações, trazemos aqui, as técnicas de ensino como instrumento de organização para a prática pedagógica em sala de aula.

Comumente percebe-se certo equívoco quanto ao que é técnica de ensino e recursos didáticos. Tal equívoco pode ser facilmente verificado como uso constante de alguns recursos tecnológicos como retroprojeter, *Data show*, projetor de filmes, utilizados pelos docentes nas aulas, como se tais recursos fossem os responsáveis pela qualidade do processo de ensinoaprendizagem.

Dessa maneira, consideramos que a sala de aula não passa de um espaço no qual os alunos são expectadores, ouvintes buscando copiar o que está projetado em uma tela ou, como estamos nos tempos da tecnologia, “salvar” no *pen drive* o conteúdo da aula, pouco importando quanto ao entendimento do mesmo. O papel do docente que deveria ser o de

mediador promovendo condições e meios para apropriação do conhecimento pelo sujeito educativo, fica compatível com a pedagogia tradicional.

Ao pesquisarmos um pouco sobre a etimologia da palavra técnica, a mesma é muito utilizada pelos gregos e é, traduzida como *ars*, “arte”. É a raiz etimológica de “técnica” para designar uma habilidade mediante a qual se faz algo. Em geral, se transforma uma realidade natural em uma realidade “artificial”. (...) Em geral, *téchne* é toda série de regras por meio das quais se consegue algo. (MORA, 1982, *apud* VEIGA, 2003).

Outra definição para técnica encontrada em dicionário: “conjunto de processos de uma arte”, ou “a maneira ou habilidade de executar ou fazer algo”.

Entendemos assim, que a técnica sempre indica uma atividade prática e constitui-se em procedimentos que o professor pode utilizar para atingir seus objetivos. A técnica é selecionada em função do método e, sobretudo, em função dos objetivos que se pretende alcançar.

Bordenave (2002, p.124) em seus estudos adotou o mesmo sentido para os termos técnica e atividades de ensino e as define como “... veículos usados pelos professores para criar situações e abordar conteúdos que permitam ao aluno viver as experiências necessárias para sua própria transformação”.

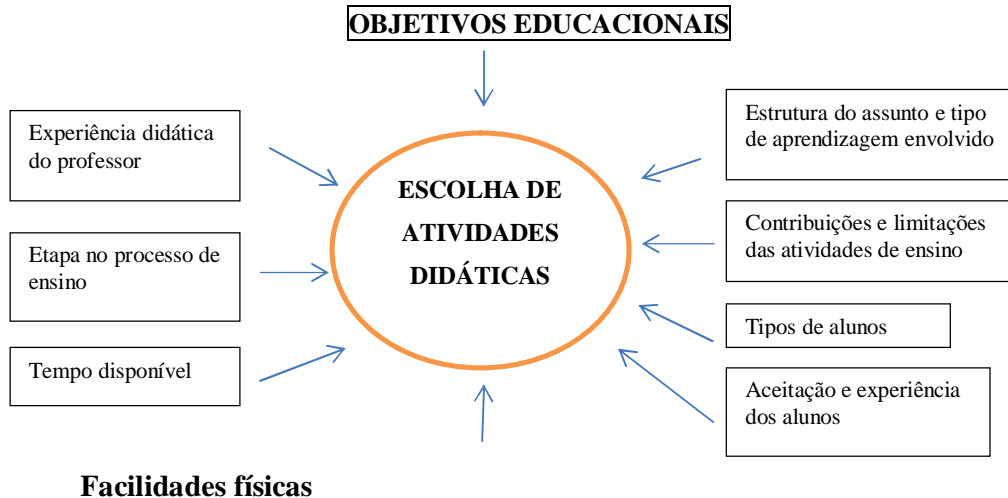
Podemos dizer que tal conceituação ao colocar a técnica de ensino como condutora de conteúdos, propicia a construção do conhecimento por meio da ação do sujeito educativo, incorporando a sua participação na prática pedagógica do docente, e assim, rompe com o pressuposto de que o conhecimento é detido pelo docente.

Daí se extrai que, a prática pedagógica em sala de aula não pode se constituir como uma ação neutra ao contexto social e compreendida simplesmente de um ponto de vista técnico, que apenas organiza o “como ensinar” cuja finalidade é adaptar o homem a uma sociedade. Mas, contribuir para uma visão crítica, um agir autônomo e transformador por parte do sujeito educativo.

Bordenave (2002) afirma que da mesma maneira que a competência profissional do engenheiro irá se manifestar na escolha acertada de materiais e métodos de construção, igualmente a competência profissional do professor se manifesta na escolha das técnicas de ensino que se adequam aos objetivos educacionais, aos conteúdos e aos alunos.

Ainda segundo o autor, para escolha mais adequada das técnicas de ensino, é primordial que o professor estabeleça alguns critérios de seleção e, enfatiza que poderão aparecer alguns fatores que terão reflexos no momento da seleção das técnicas.

Para falar desses fatores que afetam a escolha de atividades de ensino aprendizagem, Bordenave (2002, p.123) se utilizou de uma figura conforme demonstrada a seguir:



Bordenave (2002, p.123) discute em seu trabalho que não há “receitas didáticas” da mesma forma como há as receitas de cozinhas devido os ingredientes serem muitos e, variar em cada situação de ensino aprendizagem além de variar a personalidade dos docentes e as características dos sujeitos educativos.

Porém, Bordenave (2002), entende que há algumas bases para escolha de técnicas de ensino por parte dos docentes, sendo elas:

- 1º Os objetivos educacionais determinam os tipos de atividades (as atividades de ensino aprendizagem devem variar segundo os objetivos).
- 2º A estrutura do assunto a ser ensinado determina o tipo de atividade.
- 3º As características próprias das atividades de ensino determinam a escolha.
- 4º A etapa no processo de ensino determina o tipo de atividade.
- 5º O tempo e as facilidades físicas disponíveis influem sobre a escolha de atividades de ensino.

As ideias de Bordenave (2002) nos possibilitam compreender que a escolha de uma técnica, é determinada pelo objetivo estabelecido pelo docente e, para cada objetivo, haverá uma técnica. Ao se referir à estrutura explica que esta é a relação entre as partes de um conteúdo ou assunto formados por um conjunto de diversos elementos como fatos, situações, figuras, fórmulas, teorias, princípios, conceitos, processos, dentre outros e explica-nos que o aprendizado de datas é diferente do aprendizado de uma teoria.

Ao discorrer sobre características próprias das atividades, o autor se utiliza do exemplo da técnica da exposição oral ou como comumente é conhecida – aula expositiva, que funciona tanto para levar a informação como também, exercitar o raciocínio, porém, é ressaltado por Bordenave(2002), que a técnica da exposição oral é mais utilizada como função de transmissão de informação, e isso ocorre por “culpa” do professor.

Quanto à etapa no processo de ensino, a escolha de uma técnica deve ser feita mediante o conhecimento prévio do aluno. Bordenave(2002), ao considerar tempo e facilidades físicas, chama atenção que em muitos casos o professor utiliza métodos completos sem analisar o tempo e a infraestrutura da sala de aula para utilizar determinada técnica.

Entendemos, portanto, que técnicas de ensino são os procedimentos que o professor pode utilizar para atingir os objetivos que se pretende alcançar.

Não basta apenas o domínio do objeto de conhecimento, ou melhor, do conteúdo técnico científico que compõe um determinado curso. Saber teorias é importante, mas é preciso saber aplicá-las à realidade dos sujeitos educativos.

Nesse sentido, podemos pensar que a técnica de ensino na prática pedagógica, visa contribuir para o docente assumir-se como mediador no processo ensino aprendizagem, e, possibilitar ao sujeito educativo, desenvolver uma visão crítica, um agir autônomo e transformador.

Concordamos com Bordenave(2002, p.83), ao afirmar que:

Da parte do professor, a forma de oferecer ao aluno oportunidade para viver as experiências desejadas é estruturar atividades, isto é estabelecer ou promover situações de ensino aprendizagem, em que haja uma alta probabilidade de que ditas experiências realmente aconteçam.

Assim como Bordenave(2002), Veiga (2002) também fala em seus estudos sobre técnicas de ensino. A autora afirma que as técnicas de ensino tanto podem cumprir um papel de dominação como de emancipação por intermediarem a relação professor e aluno.

Podemos dizer que técnica de ensino tem certa autonomia dentro da prática pedagógica e constitui um importante instrumento que tanto pode potencializar a ação do sujeito educativo como mantê-lo numa posição passiva.

Veiga (2002) ressalta ainda que as técnicas de ensino são sempre meios e nunca fins no qual é o ideal educativo que define as técnicas. Nessa perspectiva é possível ao docente usar o *Datashow* sem ser tecnicista; é possível uma aula expositiva sem, no entanto, o aluno se manter numa posição passiva, de ouvinte apenas.

Portanto, não é a técnica de ensino que imprime um caráter tradicional ou tecnicista ao processo de ensino aprendizagem, mas o desconhecimento ou a negação por parte do docente, quanto ao papel da técnica de ensino vinculada a um contexto social.

Para Veiga (2011), a técnica de ensino organiza a prática pedagógica do docente em sala de aula, tendo como ponto de partida, o projeto político pedagógico da escola no seu todo e a sua função social. É o projeto político pedagógico que define caminhos a ser percorridos, ações a serem desencadeadas envolvendo todos atores da escola.

Cabe também ressaltar que é o projeto político pedagógico é quem traz a realidade interna da escola tendo como referência o contexto social mais amplo.

Veiga (2011, p.9),faz a seguinte afirmação: "técnicas de ensino adquirem um significado quando referenciadas a um projeto político pedagógico que expresse de que escola estamos falando, a que ensino nos referimos, e por qual transformação social estamos lutando."

Ao referir às técnicas de ensino, Veiga (2002), enfatiza que as mesmas tanto podem cumprir um papel de dominação como de emancipação, por intermediarem a relação professor e aluno. É um instrumento que possibilita uma prática pedagógica crítico reflexiva que emancipe, tanto o docente como o discente.

A visão de mundo reflete na concepção de educação que, por sua vez, reflete na tendência pedagógica e,consequentemente, nas técnicas de ensino.

É o momento de romper com o pressuposto de que para ser docente e atuar na ETSUS basta apenas o saber científico. Isso demonstra precariedade na preparação dos docentes para o ensino e partilhamos das ideias de Gauthier (1998) *apud* Dalben e Freitas (2010, p.24),ao abordar a prática docente onde comumente se ouvem afirmações tais como: "basta-lhes conhecer o conteúdo; basta-lhes ter talento; basta-lhes ter bom senso; basta-lhes seguir a sua intuição: basta-lhes a experiência; basta-lhes ter cultura."

#### **4.4 Conhecendo algumas técnicas de ensino**

##### **4.4.1 Aula expositiva**

A aula expositiva considerada como a mais tradicional técnica de ensino, traz a ideia de que o sujeito educativo, ao participar de uma aula expositiva, não exerce sua criatividade. Mas, conforme pontuamos em outros momentos desta proposta, dependendo da concepção pedagógica adotada pela escola, é possível transformar a aula expositiva enquanto técnica de

ensino capaz de possibilitar ao sujeito educativo o desenvolvimento da sua criatividade, de seu pensamento crítico.

A aula expositiva dialogada se apresenta como alternativa para a ação transformadora por parte do sujeito educativo. O diálogo como elemento fundamental na relação educador e educando, possibilita a troca de conhecimento e experiências. Na visão de Freire (1994) o diálogo, não como uma simples conversação, mas como busca recíproca do saber.

O ponto de partida é a experiência do sujeito educativo, seus conhecimentos prévios, relacionar tais conhecimentos com o assunto a ser estudado.

Um elemento desencadeador desse processo dialógico entre educador e educando é a problematização. “Problematizar significa questionar determinadas situações, fatos, fenômenos e ideias, a partir de alternativas que levem à compreensão do problema em si, de suas implicações e de caminhos para sua solução” (LOPES, 2013, apud VEIGA, 2003, p.43).

Nesse aspecto, a ação transformadora parte do docente, de sua atitude em estimular, “provocar” o sujeito educativo, a observar sua realidade, trazer sua compreensão inicial, identificar problemas e possíveis alternativas de solução.

Para Lopes (2013) outro elemento dinamizador na aula expositiva dialogada é a pergunta, na qual é a partir da indagação, da vontade do sujeito educativo em querer saber algo, que se inicia a produção do conhecimento. Cabe, portanto ao professor incentivar, sem desconsiderar nenhuma pergunta e sim, auxiliar ao sujeito educativo a refazer a pergunta quando esta for mal formulada.

Portanto, a aula expositiva dialogada é uma técnica de ensino que pode ser utilizada para iniciar um assunto, para resolver dúvidas, para encerrar um tema, uma síntese do estudo proposto em uma aula. Esta técnica pode contar com alguns recursos tecnológicos para a exposição do assunto/conteúdo. Contudo, o que determinará a aprendizagem é a exposição ter por base o diálogo e desafiar os sujeitos educativos a pensar com o docente.

#### **4.4.2 *Discussão e debate***

A técnica de discussão e debate exige um empenho por parte do professor, pois nesta técnica o objetivo é possibilitar aos sujeitos educativos exercitarem a independência intelectual, a liderança e não a subordinação.

No processo de ensino, o papel da discussão é submeter, uma teoria, um resultado de investigação ou uma exposição qualquer a uma análise minuciosa. Isso possibilita ao sujeito



educativo não se manter numa posição passiva, mas, somente após uma análise profunda, detalhada de determinado assunto pode concordar, aceitar ou não.

A discussão poderá ser utilizada em qualquer área do conhecimento e comporta níveis de complexidade, pois depende do conhecimento teórico do orientador bem como das características do grupo. Pode ser utilizada durante ou após uma aula expositiva, após um filme, ou sessão de *slides*. Por esclarecer e detalhar um assunto/tema, a discussão tem como característica a cooperação intelectual. Resumindo, é análise de um ponto de vista.

Enquanto o debate, seu papel no ensino é ser o recurso para que diferentes pontos de vista se confrontem. Há vários pontos de vista antagônicos. Trata-se, portanto, de uma competição intelectual, uma disputa.

O professor deverá fornecer aos sujeitos educativos uma bibliografia mínima do assunto a ser debatido para que possa ser conhecido por todos e possibilitar mais informações acerca do tema. Haverá um grupo de opiniões que irá expor seus argumentos e outro grupo que irá rebater essas argumentações. Há o moderador do debate que pode ser um aluno ou o próprio professor e, haverá um relator para anotar as posições dos grupos.

Após o grupo de opinião se manifestar e receber as argumentações do outro grupo abre-se o debate para participação de toda classe/turma. Finaliza-se com comentário e orientações do professor quanto ao comportamento intelectual e emocional por ele observados, e propõe novos estudos, novos aprofundamentos, leituras que levarão a novos debates e discussões.

#### **4.4.3 Estudo de caso**

Esta técnica de ensino é muito utilizada para análise de situações bem como possibilita ao docente uma avaliação de aproveitamento dos conteúdos/assuntos estudados. Também promove a motivação dos sujeitos educativos, possibilita aos mesmos desenvolver a habilidade de análise de uma situação e de síntese de conhecimentos aprendidos.

O papel do docente nesta técnica é de coordenar a atividade de forma a instigar a participação e a reflexão por parte dos sujeitos educativos. É proposto pelo docente uma situação real ou fictícia a ser analisada pelos sujeitos educativos na qual terão como base, o conteúdo de determinado assunto anteriormente aprendido.

O docente ao aplicar esta técnica poderá contar com alguns recursos didáticos para ser apresentada como filme, observação em loco, dramatização e relato.

#### **4.4.4 *Estudo de texto***

Os textos são uma forma de se expressar um conhecimento do mundo e trazem sua marca histórica, pois foram produzidos em determinada época, espaço, e manifestam problemas, angústias e situações que são geradas pelo mundo.

O docente não poderá fornecer explicações do texto como se fossem regras, mas possibilitar ao sujeito educativo dialogar com o mesmo para que possa compreender e interpretar o texto, tendo portando um papel ativo nesse processo.

A leitura de texto possibilita ao leitor obter informações sobre qualquer assunto bem como explorá-lo, conhecer ideias de outros autores, enfim fazer a sua leitura do mundo. A atividade de leitura do texto num primeiro momento deverá ser individual e depois oral.

É recomendável sempre antes do início do estudo analítico do texto, que o aluno realize uma leitura. E antes de se realizar esta leitura, é importante que o professor ative os conhecimentos prévios dos alunos, para que expressem suas experiências, seus conhecimentos acerca do assunto.

#### **4.4.5 *Seminário***

Enquanto técnica de ensino, o seminário constitui-se em grupos de estudos pelos alunos com objetivo de estudar, investigar um ou mais temas que são apresentados por um ou vários alunos sob a direção do professor. É indicado quando se pretende apresentar um novo tema ou aprofundar um assunto.

Investigação, crítica e a independência intelectual são características do seminário. O conhecimento não é transmitido pelo professor, pois este assume o papel de coordenador, enquanto o sujeito educativo irá investigar, estudar, reelaborar, o conhecimento.

O papel do professor é anterior ao seminário cabendo a ele delimitar os textos e orientar aos sujeitos educativos na problematização, no texto roteiro e, durante a apresentação poderá intervir como os demais.

Recomenda-se não formar grupos com elevado número de participantes para ser possível a participação de todos durante a apresentação.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As transformações no processo de trabalho em saúde ocorridas a partir do avanço e introdução de novas tecnologias e formas de organização do trabalho, necessitam de um novo plano pedagógico para integrar ensino e serviço com objetivo de melhorar a formação de docentes que atuam nas ETSUS.

Neste quadro é que buscamos no decorrer deste trabalho refletir sobre o papel das técnicas de ensino como instrumento de qualidade para a prática cotidiana em sala de aula, possibilitando ao docente das ETSUS ressignificar sua prática pedagógica e, conseqüentemente, possibilitar a reconstrução desse espaço educativo: a sala de aula, que em nossa compreensão é um espaço dinâmico e que influencia e é influenciado pelo contexto social.

Entendemos que a educação em saúde ofertada aos profissionais do SUS constitui-se em uma das mais importantes ferramentas para qualidade dos serviços prestados na área da saúde visando ações mais eficazes para gestão, promoção, prevenção e integralidade cujo objetivo é garantir atendimento de qualidade ao usuário do SUS.

Finalizando, educação e saúde deverão caminhar juntas para formação desse aluno/trabalhador do SUS que se encontra em permanente estado de aprendizado e concebido como sujeito de sua aprendizagem, capaz de ser um agente transformador.

## REFERÊNCIAS

ARAGÃO, R. M. R. **Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1976.

BORDENAVE, J. D. PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia**. In: A. I. L. F. DALBEN (org). **Convergência e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Coleção Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: Autentica, 2010.

LOPES, A. O. **Aula expositiva: superando o tradicional**. In: I. P. A. VEIGA. **Técnicas de ensino: por que não?** 15ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. In: Revista ANDE- Associação Nacional de Educação, nº06, São Paulo, 1982.

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. In: I. P. A. VEIGA. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2011.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** 15ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2011.